



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

AMANDA DA SILVA MOTTA PIRES

**INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM PESSOAS
IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador-Bahia

2021

AMANDA DA SILVA MOTTA PIRES

**INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM PESSOAS
IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC II será utilizado como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de conclusão do curso.

Linha de Pesquisa: Saúde do Idoso

Orientadora: MSc. Cláudia Fernanda Trindade Silva

Salvador-Bahia

2021

AMANDA DA SILVA MOTTA PIRES

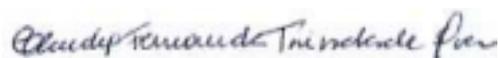
**INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM PESSOAS IDOSAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado a disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Saúde do Idoso

DATA DA APROVAÇÃO:

10 / 06 / 2021



Profa. Cláudia Fernanda Trindade Silva
Universidade Católica do Salvador
Orientador (a)



Profa. Daniela Barbosa Neiva Vidal
Universidade Católica do Salvador
Avaliador (a)



Isabela de Jesus Gonçalves
Avaliadora (a)

Salvador, BA
2021.1

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse trabalho contou com a ajuda e dedicação de pessoas muito importantes para mim. Agradeço a Deus por me manter forte, saudável e com saúde mental ao longo de toda essa trajetória acadêmica que me trouxe até esse tão esperado TCC II.

Uma das pessoas importante pra mim, que merece toda a minha gratidão, é o meu grande amigo Jorge. Um anjo em minha vida, sempre esteve comigo, em todos os momentos ao longo desses anos de faculdade e da minha vida. Se não fosse por sua dedicação, acredito que nada disso seria possível. Uma grata surpresa que tenho o prazer de dedicar a ele o meu primeiro agradecimento. Agradeço a meus irmãos que me apoiaram sempre que eu precisei, bem como os meus amados pais Álvaro Brito e Antônia Maria com quem sempre pude contar em todas as horas. O apoio de todos eles sempre me manteve forte para nunca desistir de meus sonhos.

Quero dedicar meus agradecimentos aos meus companheiros de curso, amigos queridos que se mantiveram sempre dispostos a ajudar, com toda dedicação e generosidade.

Agradeço a meus professores, que sempre me nortearam e agregaram muito com conhecimentos ao longo desses anos, que me trouxe um amadurecimento não só a nível acadêmico, mas também, a nível pessoal.

A minha orientadora, que tive um imenso prazer em poder participar dessa etapa tão importante pra mim, que foi a construção do meu TCC. Que privilégio eu tive em ter você enriquecendo ainda mais o meu trabalho. Foi uma honra para mim!

Obrigada a Todos!

INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Da Silva Motta Pires ¹

Cláudia Fernanda Trindade Silva ²

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é caracterizado pelas alterações irreversíveis no processo funcional do corpo, causadas pelo decurso do tempo. No Brasil, o número de idosos vem aumentando gradativamente com o passar dos anos, no entanto, a saúde sexual do idoso é um tema pouco abordado nos serviços de saúde e a falta de conhecimento aumenta a vulnerabilidade dos idosos para as infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Identificar e analisar a produção científica brasileira acerca das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas idosas. **Metodologia:** Pesquisa integrativa, realizada através da busca de artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF no período de março a abril de 2021 através da utilização de descritores e critérios de inclusão e exclusão predefinidos. **Resultados:** Este estudo mostrou que a saúde sexual é negligenciada nas consultas de saúde, o que evidencia o fato de pessoas idosas não demonstrarem conhecimento ou apresentam baixa percepção acerca das infecções sexualmente transmissíveis, a ponto de não se preocuparem com sua proteção. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo que, apesar da sexualidade estar presente na vida dos idosos, o acesso às informações como medida de prevenção estão obsoletas nas unidades hospitalares e órgãos públicos. O envelhecimento traz em si algumas alterações e limitações corporais ao idoso, devido a isso, muitos indivíduos, até mesmo profissionais de saúde, veem este público como um perfil de pacientes debilitados, sem vida sexual ativa.

Palavras chaves: Idoso; Sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Envelhecimento.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: amanda.pires@ucsal.edu.br

² Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Doutoranda em enfermagem pela EEUFBA. Mestra em Enfermagem no cuidado à saúde do adulto e pessoa idosa. Contato: claudia.silva@pro.ucsal.br

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ELDERLY PEOPLE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Amanda Da Silva Motta Pires ¹

Cláudia Fernanda Trindade Silva ²

ABSTRACT

Introduction: Aging is characterized by irreversible changes in the body's functional process, caused by the passage of time. In Brazil, the number of elderly people has been gradually increasing over the years, however, sexual health of the elderly is a topic rarely addressed in doctors' offices and the lack of knowledge increases the vulnerability of the elderly to sexually transmitted infections. **Objective:** Identify and analyze the Brazilian scientific production on sexually transmitted infection in elderly people. **Methodology:** Integrative research, carried out by searching for scientific articles indexed in the LILACS, MEDLINE, BDNF databases from March to April 2021 through the use of predefined descriptors and inclusion and exclusion criteria. **Results:** This study showed that sexual health consultations, which shows the fact that the elderly do not demonstrate knowledge or have low perception about sexually transmitted infection, to the point of not being concerned about their protection. **Conclusion:** The present study concludes that, despite sexuality being present in the lives of the elderly, the lack of access to information as a preventive measure is obsolete in hospitals and public bodies. Aging brings with it some changes and bodily limitations to the elderly, because of this, many individuals, even health professionals, see this public as a profile of debilitated no active sex life.

Keywords: Elderly; Sexuality; Sexually Transmitted Infections; Aging

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: amanda.pires@ucsal.edu.br

² Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Doutoranda em enfermagem pela EEUFBA. Mestra em Enfermagem no cuidado à saúde do adulto e pessoa idosa. Contato: claudia.silva@pro.ucsal.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana

DST: Doenças Sexualmente Transmissíveis

AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Humana

ISTs: Infecções Sexualmente Transmissíveis

MS: Ministério da Saúde

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

LILACS: Literatura Latino-Americana em Crônicas de Saúde

DeCS: Descritores em Ciência da Saúde

BDENF: Base de Dados em Enfermagem

MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	18
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado pelas alterações irreversíveis no processo funcional do corpo, causadas pelo decurso do tempo. No Brasil, o número de idosos vem aumentando gradativamente. Entre os anos 2000 e 2010, a população com idade entre 60 e 69 anos teve um aumento na taxa da expectativa de vida equivalente a 21,6%. Já os idosos de 80 anos ou mais, essa população aumentou cerca de 47,8% no mesmo período, alcançando o valor de até 65% em algumas regiões do país. Outros fatores que contribuem para esta realidade são: o avanço da medicina, melhorias das condições sanitárias das cidades e mudança de hábitos de vida, como a prática de atividades físicas e a alimentação saudável (DORNELA et al., 2017).

A doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é de notificação compulsória desde 1980 e tem aumentado entre pessoas idosas. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil foram notificados, 18.712 casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, chegando a um índice de 1620 novos casos em 2011. Em 2016 foram notificados por meio de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 2199 novos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, mostrando o exponencial aumento do número de casos a cada ano e a necessidade de sensibilização sobre a realidade da vida sexual deste seguimento populacional. (BRASIL. Indicadores de HIV/AIDS-DCCI, 2019)

A nomenclatura das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no Brasil foi alterada para Infecção Sexualmente Transmissível (IST) devido ao Decreto nº 8.901/2016, de acordo com as atualizações do Ministério da Saúde e de sua estrutura regimental. As “doenças” têm sinais e sintomas visíveis no organismo da pessoa acometida. Já as “infecções” podem ocorrer de forma assintomática (BRASIL, 2016). As IST são adquiridas através de relações sexuais por via oral, vaginal ou anal, podendo ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários (MASCHIO et al., 2014)

Apesar da existência do Programa Nacional de DST e AIDS criado em 1986 o tema ainda é pouco discutido no que se refere a população idosa. Na sociedade brasileira ainda há certo desconforto com a temática da sexualidade no envelhecimento apesar dos dados de saúde populacional denotarem um aumento de acometimento de IST nessa população, principalmente o HIV (BRITO et al., 2016).

Desse modo, a ineficácia de políticas públicas relacionadas a ISTs para esse grupo populacional, a escassez de estudos epidemiológicos, ampliação do período sexual ativo, e aspectos comportamentais e sociais têm refletido na incidência de IST e AIDS nos idosos (CORTEZ et al., 2015).

O contexto histórico mistificado acerca da pessoa idosa e a sexualidade, torna esses indivíduos cada vez mais expostos à situação de vulnerabilidade. Além disso, evidencia-se dificuldade em diagnosticar precocemente o problema, devido à falta de profissionais capacitados a realizar o acolhimento e a escuta qualificada e, também, a baixa procura dos idosos aos serviços de saúde buscando informações acerca do tema. (THEIS, 2019).

O uso do preservativo por pessoas acima dos 50 anos é seis vezes menor do que na população jovem. Idosos que possuem vida sexual ativa, acreditam estar em um grupo de baixo risco em relação a exposição ao HIV devido a idade avançada que se encontram. E além disso, existe uma grande resistência em usar preservativos, pois ainda persiste uma visão distorcida sobre sua finalidade, visto que as mulheres com mais de 60 anos não podem engravidar. A grande maioria das pessoas nessa idade, também relatam não usar o dispositivo, por confiar no parceiro, que em muitos casos já estão juntos há anos. (THEIS, 2019).

Estudo realizado no Nordeste do Brasil corrobora esses dados, mostrando que muitos idosos mantêm vida sexual ativa, com desejos e prazeres, e que vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura, talvez por não se perceberem vulneráveis às ISTs e a AIDs, percepção que pode ser contestada com dados mundiais da distribuição dessas doenças por faixa etária. (ANDRADE, 2017).

Por se tratar de um público ainda desvalorizado e negligenciado quanto aos hábitos de saúde, o presente estudo justifica-se pela necessidade de identificar o conhecimento científico produzidos no Brasil acerca do tema, pois muitas vezes os profissionais de saúde não abordam o idoso quanto as práticas sexuais durante a prestação da assistência a pessoa idosa, entendendo que não há execução destes, fato este que não é real, pois há um quantitativo significativo de idoso que possuem vida sexual ativa, percebendo assim a necessidade de estudo a respeito do tema. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica brasileira acerca das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas idosas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa permite a sintetização de resultados de pesquisas anteriores, realizada por outros autores mostrando as conclusões da literatura sobre um fenômeno específico (MENDES et al., 2018). O estudo pautou-se na questão norteadora: O que tem sido publicado no Brasil sobre Infecções sexualmente transmissíveis em pessoas idosas?

A busca pelos artigos ocorreu de forma eletrônica, no período de março a abril de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba as principais bases de dados de artigos científicos primordiais para a pesquisa em saúde. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Crônicas de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com toda produção disponível, de fácil e livre acesso.

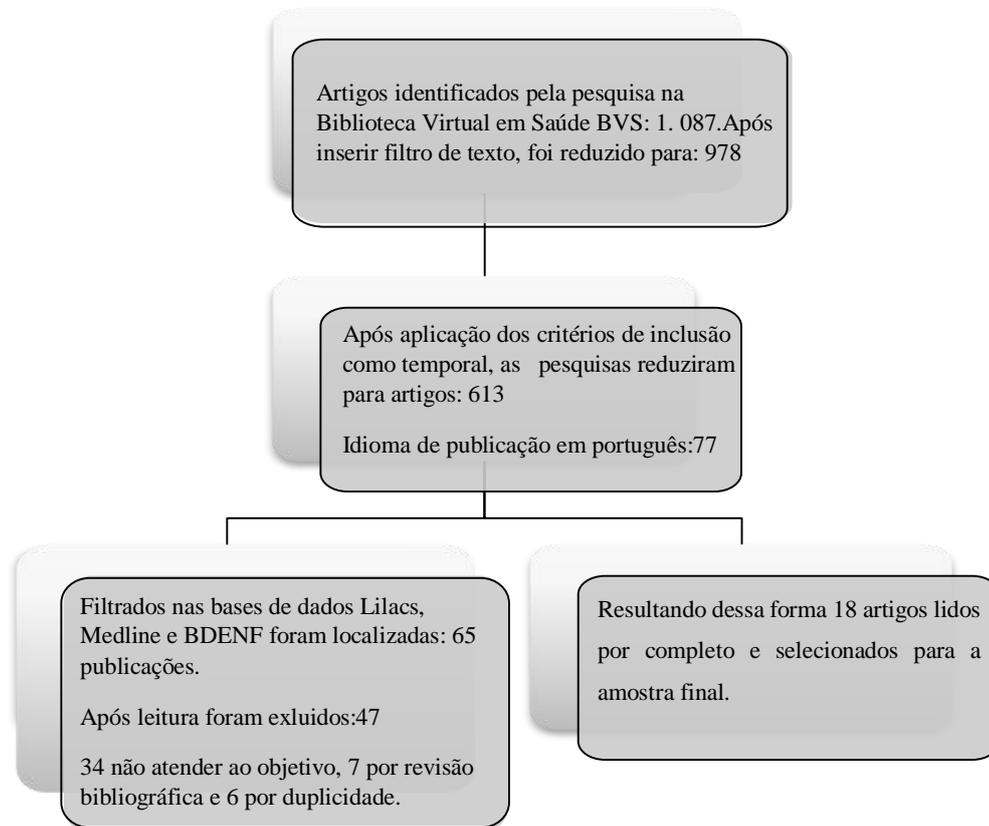
Para investigação dos artigos selecionados, foi utilizada como estratégia de busca a aplicação dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Idosos, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e envelhecimento, bem como as suas correspondentes em inglês: *Seniors, Sexuality, sexually transmitted infections or aging*. Foi utilizado o operador booleano “AND” e “OR” para definir a seguinte estratégia de busca: “idosos AND (sexualidade”, “envelhecimento AND infecções sexualmente transmissíveis”, “idosos AND envelhecimento” “sexualidade AND envelhecimento OR idosos”) filtrando as pesquisas. Foram incluídas publicações originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, no período de 2014 a 2020, publicados em português. O lapso temporal de 7 anos foi escolhido de forma a possibilitar a coleta de publicações mais recentes sobre a temática escolhida. Foram excluídas publicações cujo objetivo não atendia a pergunta da pesquisa e aquelas em duplicidade.

Ao realizar a combinação dos descritores na BVS, foram localizadas 1.087 publicações. Inserindo o filtro de textos completos, as pesquisas foram reduzidas para 978. a partir da aplicação dos critérios de inclusão, como o temporal, as pesquisas se reduziram para 613, idioma de publicação em português, foram obtidos 77 resultados. Filtrando as bases de dados Lilacs, Medline e BDENF, foram localizadas 65 publicações coerentes com o tema.

Após a leitura completa de títulos e resumos dos 65 estudos relacionados ao tema, 47 artigos foram excluídos. Sendo 34 artigos pelo fato de não atenderem especificamente ao objetivo da revisão, sete foi excluído por ser revisão bibliográfica e seis por duplicidade. Resultando dessa forma 18 artigos lidos por completo e selecionados para a amostra final,

conforme Figura 1.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos incluídos no estudo, 2021



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2021)

Concomitante à análise de cada artigo individualmente ocorreu a elaboração de fichamentos e tabulações, com o intuito de construir o quadro de apresentação dos estudos, com ênfase nos dados: autores e ano, título, objetivo, tipo de estudo, local de realização do estudo, e principais resultados, conforme Quadro 1.

Vale ressaltar que o presente trabalho não será submetido à apreciação ética por não envolver seres humanos, entretanto, todos os direitos assegurados aos autores foram respeitados.

4 RESULTADOS

No período de estudo, foram encontrados 1.087 artigos e selecionados 18 para este estudo, os quais atendem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e se encontram sumarizados com base em suas características no Quadro 1.

Quadro1- As produções científicas selecionadas sobre as principais ISTs que acometem os idosos e seus fatores associados, entre os anos de 2014 e 2020.

Autor/Ano	Periódico	Título da obra	Objetivo do estudo	Tipo de Estudo	Principais resultados
ADAMS, CARTER, REDWOOD-CAMPBELL, 2015	PUBMED	Compreendendo atitudes, barreiras e desafios em uma pequena nação-ilha para a notificação de doenças e parceiros por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis em idosos: um estudo qualitativo.	Compreender as prováveis atitudes, barreiras e desafios para a introdução da notificação obrigatória de doenças (DN) e notificação ao parceiro (PN) para HIV e outras DSTs em um pequeno estado insular.	Este foi um estudo etnográfico focado. Realizado em Barbados com participantes de diferentes locais.	Apesar da notificação de pacientes com HIV e dos parceiros serem tão importantes, ainda há uma resistência quanto a sua realização, principalmente por causa da necessidade de coleta de dados como nome e endereço. Além disso, muitos pacientes entendem que após o diagnóstico, a notificação não apresenta relevância, o que não é verdade, pois a mesma garante melhoria da assistência ao paciente portador de HIV e ao parceiro.
ALENCAR, CIOSAK, 2016.	SCIELO	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio.	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Estudo prospectivo, qualitativo, realizado em ambulatório especializado com idosos vivendo com HIV/aids, em São Paulo.	As categorias principais que levam ao diagnóstico tardio do HIV em idosos, são três: invisibilidade da sexualidade do paciente idoso, como se o mesmo não possuísse vida sexual e sua saúde se tratasse somente de doenças crônicas, fragilidades na solicitação da sorologia anti-HIV para os idosos, principalmente se o mesmo for casado e não tiver histórico de uso de drogas e a identificação, o idoso já está em um estágio mais avançado e com doenças oportunistas agravando seu quadro.
BURIGO, et al., 2015	BDENF	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre	Estudo transversal, retrospectivo e de prevalência, realizado em São Paulo.	Apesar de boa parte da população idosa, em sua maioria homens, ainda possuírem a vida sexual ativa, há uma negligência e quanto a saúde sexual, visto que a maioria deste público não faz uso de preservativo nunca, os principais motivos são o medo de perder a ereção (homens) e por não terem risco de engravidarem

			doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS, devido ao aumento significativo nessa população.		(mulheres), mesmo em posse de conhecimento do que são IST's e como é o contágio.
CASTRO, et al, 2013	BDENF	Sexualidade na terceira idade: Percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família.	Analisar a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a sexualidade do idoso e discutir as ações adotadas em relação a esse tema.	Pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e apresentados em categorias temáticas.	O público idoso ainda é tratado como portador somente de doenças crônicas, como Hipertensão e Diabetes, tornando a sexualidade um Tabu e IST's uma realidade improvável.
DA SILVA, FRANÇA, HERNANDEZ , 2017	BDENF	Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em Idosos.	Verificar a relação de variáveis interpessoais como o amor e atitudes sexuais com o comportamento de prevenção às Doenças Sexualmente Transmitidas de pessoas idosas no contexto dos relacionamentos íntimos.	Foram avaliados idosos cognitivamente saudáveis do Rio de Janeiro, que responderam a ETAS, BSAS e um questionário sociodemográfico que também avaliou o grau de risco às DST nas relações sexuais dos idosos.	Supõe-se que os idosos não dispõe de vida sexual, e normalmente este fato está associado a menopausa e andropausa, devido a uma possível redução de libido, no entanto, foi percebido no estudo que os idosos apresentam libido e vida sexual, especialmente os homens, fator que leva a maior risco de desenvolvimento de DST por esse público.
DE BRITO, et al., 2016	LILACS	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco.	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa realizado com 55 idosos participantes de grupos em duas unidades de saúde da família interligadas à rede-escola.	Os idosos reconhecem a importância das práticas preventivas, porém, deparam-se com dificuldades para exercer essas práticas quando suas relações afetivas com o companheiro não favorecem comportamentos preventivos, determinando concepções errôneas quanto ao meio de transmissão dessas doenças.
DE LIMA, MOREIRA, 2018	BDENF	Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e HIV/AIDS.	Identificar o conhecimento dos idosos acerca das IST e HIV/Aids.	Natureza metodológica e de abordagem quantitativa realizado na Paraíba, João Pessoa.	foi observado uma lacuna no conhecimento dos idosos a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e ao HIV. O que faz com que os mesmos se exponham as mais diversas situações de risco de infecção por falta de conhecimento, por atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos as doenças.
DE SOUZA, et al., 2016	BDENF	Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da	Descrever o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS e identificar o	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado em uma unidade	Os idosos do estudo, em sua maioria, veem a AIDS como uma doença grave, sem cura, alguns outros entendem que estão fora de risco por apresentarem um único parceiro

		família em relação ao HIV/AIDS.	comportamento de idosos na prevenção do HIV/AIDS.	de estratégia saúde da família no município de Teresina (PI), Brasil.	sexual, outros acreditam estar direcionado ao perfil homossexual. Desta forma, percebe-se que há um desconhecimento sobre informações corretas e coerentes a respeito da doença, fato que está diretamente relacionado a ausência de orientações.
FRAZIER, et al., 2016	PUBMED	Rastreamento de cancro do colo do útero e doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres idosas infectadas com HIV.	Descrever a prevalência de exames de Papanicolau relatados e documentação clínica de testes de rastreamento de DST em uma amostra probabilística diversa de mulheres infectadas pelo HIV.	Análise transversal de dados ponderados de uma amostra de adultos infectados pelo HIV recebendo atendimento médico ambulatorial.	Os testes de Papanicolau, mais as sorologias de DST, são de extrema relevância para mulheres com vida sexual ativa, além das orientações sobre o contágio do HIV e outras patologias.
FRANKIS, et al., 2017	PUBMED	Testes regulares de DST entre homens idosos que fazem sexo com homens e usam as redes sociais não são ideais - um estudo transversal.	Explorar a regularidade dos testes de infecções sexualmente transmissíveis entre HSH que usam a mídia social e homossexual.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado na Escócia.	Dentre os idosos estudados, a maioria possuía relação sexual com outros homens, bem como comportamentos propícios ao desenvolvimento de doenças, como por exemplo HIV, por praticarem sexo desprotegido, com mais de um parceiro sexual.
LYONS, et al., 2017	PUBMED	Conhecimento do australiano mais velho sexualmente ativo sobre infecções sexualmente transmissíveis e práticas sexuais mais seguras.	Identificar diferenças sociodemográficas nos níveis de conhecimento dos idosos a quanto as DSTs.	Uma pesquisa transversal com australianos mais velhos foi realizada de julho a dezembro de 2015	As mulheres detiveram melhores conhecimentos sobre ISTs do que os homens. A faixa etária também foi relevante para os resultados, onde idosos com menor idade demonstravam conhecer mais sobre IST's que aos mais velhos.
MORAES, VASCONCELOS, SILVA, SILVA, SANTIAGO, FREITAS, 2011.	SCIELO	Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso.	Compreender como o casal idoso vivencia a sexualidade, vislumbrando a busca de novas perspectivas de cuidar a partir da Teoria de Cuidado Transpessoal de Jean Watson.	Estudo de caso, com abordagem qualitativa, respaldado na Fenomenologia, realizado em Sobral – CE.	Apesar dos resultados relacionados à frequência sexual serem divergentes de um casal para o outro, o que eles possuem em comum é o companheirismo e o significado de amizade ao longo dos anos. A existência de tabus sobre a sexualidade e o desconforto ao falar da intimidade também foi notado pelos entrevistados.
ANDRADE et	PUBMED	Vulnerabilidade e	Identificar a prevalência e	Estudo transversal,	Foram encontrados dados que dão ênfase na sexualidade

al., 2017		idosos a infecções sexualmente transmissíveis	fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	realizado em município do interior paulista, entre 2011-2012. estudado.	do idoso onde seu comportamento está diretamente envolvido no processo de convivência com os problemas que surgem no decorrer do envelhecimento.
PAULINO, et al., 2014	LILACS	Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família.	Descrever os comportamentos sexuais e conhecimento prévio de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, em Montes Claros (MG), sobre doenças sexualmente transmissíveis.	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada no segundo semestre de 2012, com idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.	O conhecimento sobre tais doenças apresentou-se satisfatório. Parte desde fato está relacionado com a confiança entre os parceiros, principalmente se forem de muitos anos.
PINTO, 2014	SCIELO	Prevalência de Sífilis e fatores associados a população idosa em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido	Descrever comportamentos, atitudes e práticas de risco para as DST, estimar a prevalência da sífilis, os fatores associados e avaliar a exequibilidade de uso do Teste Rápido (TR) para sífilis em pessoas em situação de rua.	Estudo transversal em uma amostra não probabilística de pessoas em situação de rua assistidas em serviços de apoio social da cidade de São Paulo, entre 2006 e 2007.	Políticas públicas de saúde devem priorizar ações para o controle da sífilis, com estratégias de rastreamento, diagnóstico e tratamento precoces, diminuindo as infecções em especial, do público idoso.
ROCHA, et al., 2017	BDENF	Sorologia positiva em idosos para o HIV: estudo epidemiológico de série histórica.	Analisar os casos de sorologia positiva para o HIV em uma unidade de saúde de referência	Estudo transversal de série histórica. A coleta de dados ocorreu de junho a julho de 2010 nas fichas de atendimento de pessoas que procuraram realizar o teste anti-HIV no período de 1996 a 2009, em Fortaleza (CE), Brasil.	A maioria dos resultados está relacionado ao número de parceiros sexuais, que conforme o estudo, é mais prevalente nos homens.
SANTOS, 2017	BDENF	Representações sociais de pessoas idosas em situação de rua sobre cuidados para Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Analisar as representações sociais de pessoas em situação de rua sobre o cuidado para IST.	Pesquisa de abordagem qualitativa fundamentada nos princípios da Teoria das Representações Sociais, que envolveu pessoas em situação de rua no município de Salvador/BA	Esse público é altamente negligenciado pela sociedade, vive em condições insalubres de saúde e muitas vezes faz uso frequente de drogas, inclusive de drogas injetáveis. O que diminuem as chances de um sexo seguro.

<p>VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016</p>	<p>BDENF</p>	<p>A Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência.</p>	<p>Apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.</p>	<p>Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, fundamentada nos aportes teóricos e metodológicos da Teoria das Representações Sociais. Participaram idosos de um grupo de convivência localizado em João Pessoa-PB.</p>	<p>Os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro. Esse perfil de pacientes podemos observar uma negligência e tabu da sociedade quanto a vida sexual do idoso, fator que priva e não contribui para discussões sociais quanto as essas questões</p>
--	--------------	--	--	--	---

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2021)

O quadro comparativo retrata as especificações de perfil de cada estudo referente a vida sexual do público idoso. Pode-se observar que a maioria dos participantes das pesquisas listadas são do sexo feminino, heterossexuais, com idade superior a 60 anos, casados e /ou com parceira sexual fixa. Além disso, há uma alta prevalência de pacientes negros, católicos com vida sexual ativa. Quanto a frequência das relações sexuais, variou de semanal a semestral. Mesmo com a similaridade da temática dos estudos selecionados, o público alvo, apesar de se tratar de idosos, possuem algumas diferenças entre si, desde a localização onde foi estudado, como características da vida sexual e o seguimento da pesquisa. Conforme mostra apresentado de forma comparativa no quadro 2.

Quadro 2: Comparação entre o perfil de idosos estudados nas pesquisas que retratam a vida sexual desse público.

ESTUDO	LOCALIDADE	CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS ESTUDADOS
ALENCAR, CIOSAK, 2016.	Região centro-sul do Estado de São Paulo	Pessoas com HIV/aids de ambos os sexos (8 homens e 3 mulheres) que são atendidos no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia (SAEI), com idade entre 60 à 75anos. Tinham baixa escolaridade, sendo um analfabeto, seis com ensino fundamental, dois com ensino médio incompleto e dois com ensino médio completo. Seis eram casados, e as profissões predominantes foram a de caminhoneiro e trabalhador rural. Havia muitos indivíduos que não estavam trabalhando no momento da entrevista e aposentados. Contabilizaram-se sete idosos com renda de um a dois salários mínimos e sete vivendo com esposas e filhos. que descobriram a infecção pelo HIV/aids quando já eram idosos.
BURIGO, et al., 2015	Município de Catanduva, São Paulo.	Foi aplicado um questionário tanto para homens (47,3%) como mulheres (52,7%), sadios e praticantes regulares de atividade física, com idade maior ou igual a 60 anos. Foram entrevistados 157 idosos, com relato de vida ativa, destes, a maioria dos idosos não faziam uso de preservativo antes de saberem do diagnóstico da doença (HIV).
DA SILVA, FRANÇA, HERNANDEZ, 2017	Estado do Rio de Janeiro	Foram avaliados 352 idosos cognitivamente saudáveis com idade entre 60 e 90anos, Do total dos representantes, 182eram do sexo feminino e 170 do masculino. Quanto ao estado civil: 181 casados, 28uniõesestáveis, 56 viúvos, 38 solteiros, 28separados, 17 divorciados, 2 desquitados e 2namorando. No que tange à escolaridade: 63 cursos primário,58 o ginásio, 121 segundo grau e 110 superior completo. No que diz respeito à frequência sexual: 100 idosos não tiveram relação sexual no último ano, 18 tiveram menos de seis por ano, 4 tiveram de seis a 10 por ano, 22 tiveram uma vez por mês, 47 tiveram a cada 15 dias, 110, uma ou duas vezes por semana, 49, três a seis vezes por semana e 2, todos os dias.
DE BRITO, et al., 2016	Município de João Pessoa (PB)	Foram 55 idosos envolvidos nas atividades das unidades de saúde vinculadas à Escola Técnica de Saúde/UFPB.A caracterização sociodemográfica do estudo em tela demonstrou que a maioria se encontra na faixa etária entre 60–70 anos, sendo 50,9% do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino. O

		estado civil casado predominou em 45,4%, e a religião católica em 54,5% da amostra do estudo. No que tange à escolaridade, 65,5% possuem o ensino fundamental incompleto, tendo como atividade do lar 36,4%.
DE SOUZA, et al., 2016	Bairro Buenos Aires do município de Teresina/PI.	Foram entrevistados 20 idosos (13 mulheres e 7 homens), com faixa etária média de 67 anos, quatorze possuem atividade sexual ativa, doze são casados, dois solteiros e quatro viúvos. Quanto ao nível de escolaridade 11 afirmaram ter estudos de 1 a 4 anos, tendo seis considerando ser alfabetizado, somente dois admitiram não ter nenhuma escolaridade e apenas um com ensino superior. Quanto à profissão, quatro costureiras, três aposentados, dois comerciantes, seis domésticas, entre outros. No que concerne à religião, 15 idosos denominaram-se católico e cinco evangélicos;
FRAZIER, et al., 2016	Estados Unidos da América	Os dados estavam disponíveis para 2.270 mulheres, que representam 112.894 mulheres infectadas pelo HIV; 62% eram afro-americanos, 17% eram hispânicos / latinos e 18% eram brancos. A maioria (78%) relatou ter feito o exame de Papanicolau no último ano. Entre as mulheres sexualmente ativas, 20% relataram sexo sem preservativo, 27% foram rastreados para gonorreia e 29% foram rastreados para clamídia.
MORAES, VASCONCELOS, SILVA, SILVA, SANTIAGO, FREITAS, 2011.	Bairro Padre Palhano, localizado na periferia do município de Sobral/CE/Brasil.	Cinco casais integrantes do grupo de idosos promovido pelo Centro de Saúde do referido bairro para participar da pesquisa, no entanto somente três casais aceitaram participar do estudo.
PAULINO, et al., 2014	Montes Claros, Minas Gerais.	Foram 200 idosos cadastrados; destes, 35 não foram encontrados nas três tentativas; e 12 não aceitaram participar da pesquisa, totalizando 153 respondentes. maior parte apresentava parceria sexual fixa; não teve relação sexual nos últimos seis meses; não faz uso de preservativos; não realizou teste para HIV; fez uso de preservativo na última relação sexual. Nota-se que maior parte dos entrevistados era do sexo feminino; católica; possuía ensino fundamental; apresentava renda de até 01 salário mínimo; e possuía companheiro.
PINTO, 2014	São Paulo	A amostra foi composta por 1.202 homens e 203 mulheres, apresentando média de idade de 60 anos (41,4 entre homens e 38,0 entre mulheres) com extremos entre 60 e 73 anos. A maior parte da população estudada foi constituída pela raça/cor autorreferida negra. Foi observado que 72,6% dos entrevistados alcançaram o ensino fundamental (8 anos de estudo) e 22,0% possuíam ensino médio ou superior.
VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016	Município de João Pessoa (PB)	Participaram 30 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (80%). Em relação à idade, observou que 33,3% dos idosos encontravam-se na faixa etária de 60-64 anos; 46,7% na faixa etária de 65-69 anos, e 20% dos idosos apresentaram idades iguais ou superiores a 70 anos. No que se refere à religião, 76,6% dos participantes se definiram como católicos; 16,7% evangélicos e 6,7% adeptos da doutrina espírita.

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

5 DISCUSSÃO

A maioria dos participantes desse estudo pertence a uma classe social baixa, com poucos recursos e menor acesso a boas condições sociais e de saúde e, conseqüentemente tornam-se mais vulneráveis. O aumento das incidências das ISTs está correlacionado com indicadores socioeconômicos desfavoráveis. Idosos com baixo grau de instrução, baixa renda e vindo de zonas rurais com infraestrutura precária tem sido os mais acometidos pelo vírus do HIV. (SILVA, et al., 2014)

Apesar de ser um público que está em ascensão a alguns anos, os idosos ainda são relativamente negligenciados quanto a sociedade, em especial no que tange a saúde desses, onde a maiorias das políticas e dos protocolos não são eficazes nem garantem qualidade na assistência prestada. Uma parte relevante da saúde de um indivíduo é a prática sexual, que perpassa não só por garantia de prazer físico, mas também a estímulo de órgãos sexuais, produção de hormônios naturais e que preservam e garantem a saúde corporal, além da sensação de felicidade. (BURIGO, et al., 2015)

Entretanto, a saúde sexual do idoso é uma temática pouco explorada no Brasil: o rastreamento de vida sexual, cuidados quanto a prevenção de doenças e até mesmo práticas sexuais, são assuntos quase inexistentes em consultas médicas, pois criou-se um estereótipo que a pessoa idosa não possui vida sexual, mesmo que esta possua um relacionamento ativo ou fixo com um companheiro. (PAULINO, et al., 2014)

Apesar dos benefícios da prática sexual para o idoso, a ausência de orientações por parte dos profissionais de saúde se torna um problema significativo a médio e longo prazo, principalmente no que tange as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como gonorreia, clamídia ou até mesmo HIV. Os profissionais de saúde, em especial médicos e enfermeiros, abdicam muitas vezes de realizarem pergunta quanto as práticas sexuais desse perfil devido ao receio de trazer transtornos ou de constranger os pacientes. No entanto, é necessário e relevante o questionamento quanto a saúde genital e sexual, tanto como medida de prevenção de doenças, como até mesmo na identificação precoce destas. (PAULINO, et al., 2014)

Segundo Vieira, *et al* (2016), houve um aumento significativo de ISTs no Brasil nos últimos anos, este fato pode estar relacionado não só com a ausência de orientações, mas ao aumento da expectativa de vida e ao envelhecimento populacional no país. No entanto, não se descarta a necessidade de aprofundamento de estudos quanto a temática “sexualidade do idoso”, muito menos a implantação de melhorias na realização de consultas a esse público, englobando não somente os fatores fisiológicos do envelhecer, mas também as questões sociais,

psicológicas e sexuais.

Os estereótipos e preconceitos quando a vida sexual dos idosos não ficam somente por parte dos profissionais de saúde, mas também com toda a população brasileira, familiares, amigos, rede de apoio, entre outros. O idoso carrega tabus que a sociedade os atribui, entre eles está o da expressão da sensualidade, sexo, questões de gênero e vontades, são alguns dos assuntos que as pessoas, no geral, não relacionam a esse grupo. Essa atuação restritiva e cheia de preconceitos e tende a inibir discussão sobre a temática, tanto em consultórios de saúde, como em locais públicos. (ALENCAR *et al.* 2016)

Quando a temática é discutida e colocada em pauta para os idosos, muitas informações tornam-se claras e efetivas, como por exemplo, o uso de preservativo nas relações sexuais, a interação de medicamentos com o aumento do risco de desenvolver IST, os sinais e sintomas de cada patologia que pode acometer e até mesmo as dúvidas quanto as práticas sexuais. (DE LIMA, MOREIRA, 2018)

Uma função primordial nas consultas gerontológicas, tanto nas de enfermagem como médicas, são as orientações preventivas com o objetivo de garantir a melhor qualidade de vida ao idoso. Muitos idosos possuem a ideia que por disporem de um mesmo parceiro sexual por um período prolongado ou pelo fato de as mulheres não poderem engravidar, não se faz necessário o uso de preservativo nas relações, o que pode aumentar a incidência de problemas no sistema urinário nas mulheres. O sexo também pode tornar mais intensos temporariamente, alguns sintomas tradicionais de complicações no trato urinário, tais como, dor e ardência ao urinar. (CASTRO, *et al.*, 2013)

Segundo Silva *et al.* (2017) e Alencar, *et al.* (2016) trazem visões semelhantes quanto a ausência do uso de preservativo por homens e mulheres. O sexo masculino tem a relação sexual como algo físico e prazeroso, sem muitas questões sentimentais envolvidas no processo, independente do grau de relacionamento, ou até mesmo, só o prazer sem a existência de sentimentos. Já as mulheres possuem uma visão mais sentimental do ato, onde há envolvimento emocional e precisam estar ligadas a confiança com o parceiro. Essa diferença de visão do ato sexual, em especial ao público idoso, leva a ambos a abdicarem do uso do preservativo, no entanto por questões diferentes.

Por fim e não menos importante, outro ponto bastante presente nos estudos é o uso de mídias sócias que favorecem aos jovens as medidas de prevenção quanto ao desenvolvimento de IST, no entanto, estas mesmas mídias sociais não abarcam o público idoso, ou seja, estes não recebem orientações em sua maioria nas unidades de saúde e nem se sentem representados e

envolvidos nas campanhas sociais disseminadas. (DE BRITO, *et al.*, 2016)

Apesar da maioria dos estudos apresentados no Quadro 1, trazerem uma visão semelhante quanto as práticas sexuais do idoso que levam ao risco de desenvolvimento de IST's, bem como as ações preventivas direcionadas a esses, foi observado que muitos estudos trazem não só dados relacionados as ações preventivas, mas questões sociais, culturais, psicológicas e até mesmo biológicas dos idosos, trazendo uma abrangência relevante ao trabalho quanto ao perfil populacional estudado como mostra o Quadro 2. Diante disso, mostrou-se pertinente realizar a comparação topográfica entre o perfil de pacientes estudados, a fim de trazer não só as semelhanças e questões voltadas as práticas sexuais, mas construir também as possíveis diferenças entre regiões e autores. (CASTRO, *et al.*, 2013) (DE BRITO, *et al.*, 2016)

6 CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente estudo que, apesar da sexualidade estar presente na vida dos idosos, o acesso as informações como medida de prevenção estão obsoletas nas unidades de saúde e órgãos públicos.

O envelhecimento traz em si algumas alterações e limitações corporais ao idoso, devido a isso, muitos indivíduos, até mesmo profissionais de saúde, veem este público como um perfil de pacientes debilitados, no entanto, boa parte de idosos casados e heterossexuais, como apresentado nos estudos, ainda possuem uma vida sexual ativa. Entretanto, como este fato não é explorado durante as consultas ou por ações preventivas, percebe-se o desenvolvimento Infecções sexualmente transmissíveis, o que pode estar relacionado à cultura do idoso, às práticas sexuais, cuidados preventivos, como uso de preservativos e até mesmo orientações adequadas e abrangentes.

A saúde dos idosos ainda é um problema no Brasil, em especial a saúde sexual. Criou-se um estereótipo da ausência de práticas sexuais por parte dos mais velhos, o que levou a um aumento significativo no número de Infecções Sexualmente Transmissíveis, tanto devido à ausência de orientações por parte dos profissionais de saúde que atendem a esse público, como pelo envelhecimento populacional crescente no país. Apesar do aumento no número de IST's em idosos, ainda há uma ausência de uso de mídias sociais que direcionem orientações preventivas ao idosos, bem como capacitação aos profissionais de saúde quanto a abordagem sobre saúde sexual ao público idoso.

Desta forma, observa-se a necessidade de políticas e ações preventivas direcionadas ao público idoso, além de educação continuada voltada aos profissionais de saúde, pois apesar de jovens portadores de ISTs serem a maioria no Brasil, as Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos está tendo um aumento significativo, o que mostra que além dos idosos apresentarem vida sexual ativa, estes também precisam ser assistidos quanto as suas necessidades, visto que devido a práticas antigas de saúde sexual, muitos idosos ainda apresentam resistência ao uso da camisinha, o que leva ao aumento no risco de desenvolvimento de ISTs.

Visto que é uma temática pouco abordada, o presente estudo traz relevância ao meio acadêmico e no desenvolvimento de mais pesquisas voltados ao assunto, além de estimular a uma abordagem mais abrangente e holística quanto a saúde sexual do idoso, que com o aumento no número de idosos nos Brasil e a propensão de continuar crescendo, auxilia na melhor qualidade de vida deste perfil de pacientes.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, O. Peter; CARTER, Anne O.; REDWOOD-CAMPBELL, Lynda. Understanding attitudes, barriers and challenges in a small island nation to disease and partner notification for HIV and other sexually transmitted infections: **a qualitative study**. *BMC publichealth*, v. 15, n. 1, p. 455, 2015.
- ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 8-15, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bras. Enferm*, v. 69, n. 6, p. 1140-1146, 2016.
- ANDRADE, J. *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul Enferm*, v.30, nº.1, p. 8-15, 2017.
- BURIGO, Giovanna da Fonseca *et al.* Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. *CuidArte, Enferm*, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015.
- DA SILVA, Luiz Antônio; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. **Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 17, n. 1, p. 323-342, 2017.
- DE BRITO, Nívea Maria Izidro *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. *ABCS Health Sciences*, v. 41, n. 3, 2016.
- DE LIMA, Laysa Bianca Gomes; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, n. Especial, p. 236-238, 2019.
- DE SOUZA, Maria das Dores Duarte *et al.* **Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS**. 2016. HIV/AIDS. 2016.
- FRAZIER, Emma L. *et al.* Screening for cervical Cancer and sexually transmitted diseases among HIV-Infected women. *Journal of Women's Health*, v. 25, n. 2, p. 124-132, 2016.
- FRANKIS, Jamie *et al.* Regular STI testing amongst men who have sex with men and use social media is suboptimal—a cross-sectional study. *International journal of STD & AIDS*, v. 28, n. 6, p. 573-583, 2018.
- Neto FAD, Santana MAS, Lucena ECL, Soares MCS, Lima KMM. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. *RevUniv Vale Rio Verde*, 2014.
- PAULINO, Maria Cecília de Fátima Oliveira *et al.* Análise dos comportamentos sexuais de

idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Review Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 49-61, 2014.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Prevalence of Syphilis and associated factors in homeless people of Sao Paulo, Brazil, using a Rapid Test. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 341-354, 2014.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Sorologia positiva para o HIV: estudo epidemiológico de série histórica. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 1, p. 173-178, 2017.

SANTOS, Milena Vaz Sampaio. Representações sociais de pessoas em situação de rua sobre cuidados para **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2017.

VIEIRA, KFL, Coutinho, MPL. Saraiva ERA. A Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **PsicolCiêncProf**, 2016.

VIEIRA, KFL, Coutinho, MPL. Saraiva ERA. A Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **PsicolCiêncProf**, 2016.